



Cinomose canina em cadela jovem com progressão para sinais neurológicos e oculares: relato de caso

Autor(es)

Karina Rodrigues Gomes

Nycolle Kymberly Martins Mota

Erico Nascimento Cavalcante Luz

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIVAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO VALE DO ARAGUAIA

Introdução

A cinomose canina é uma virose altamente contagiosa e de grande relevância na clínica de pequenos animais, causada por um Morbillivirus da família Paramyxoviridae. Apresenta ampla distribuição no Brasil e elevada morbimortalidade, sobretudo em cães jovens e não vacinados (Rocha et al., 2023). A transmissão ocorre por aerossóis e secreções de animais infectados (Almeida et al., 2022). Os sinais clínicos variam de manifestações respiratórias iniciais, como febre, secreção nasal e tosse, até alterações neurológicas em fases avançadas, incluindo convulsões, mioclonias e distúrbios visuais (Ramos et al., 2009). Complicações oculares, como conjuntivite, uveíte, retinite e cegueira, são marcadores relevantes da progressão. Apesar dos avanços diagnósticos, não há antiviral específico, restringindo-se a terapêutica a medidas de suporte, sendo a vacinação a principal forma de prevenção (Melo et al., 2018).

Objetivo

Relatar um caso clínico de cinomose canina em uma cadela não vacinada, descrevendo a progressão da enfermidade desde os sinais respiratórios iniciais até o desenvolvimento de manifestações oculares, detalhando a conduta terapêutica adotada e enfatizando a relevância da imunoprofilaxia vacinal como estratégia essencial para a prevenção da doença.

Material e Métodos

Foi atendida em clínica veterinária uma cadela sem raça definida, fêmea, aproximadamente três anos, não vacinada. O tutor relatou tosse seca persistente três meses antes, sem acompanhamento veterinário. No exame clínico, observou-se pupilas dilatadas bilateralmente, ausência de reflexo pupilar e perda de visão, sem sinais respiratórios ativos. A paciente encontrava-se alerta, porém descoordenada devido à cegueira. Hemograma e perfil bioquímico estavam dentro dos padrões de referência. Para confirmação diagnóstica, utilizou-se teste rápido imunocromatográfico de antígeno viral (IDEX®), com resultado positivo. Foi instituída terapia de suporte com Prednisolona, visando reduzir processos inflamatórios e imunomediados, Organo Neurocerebral® como neuroprotetor e Eritros Vet® para estímulo do sistema imunológico.

Resultados e Discussão



A cadela apresentou evolução clínica compatível com cinomose, iniciando com sinais respiratórios e, posteriormente, manifestações neurológicas e oftálmicas. A dilatação pupilar persistente e perda de visão sugerem comprometimento de nervo óptico ou retina, comum em fases avançadas. O tratamento teve caráter de suporte, visto que não há antiviral específico, incluindo prednisolona para reduzir inflamação e danos neurológicos e oculares, e Organo Neurocerebral® como neuroprotetor. Apesar da remissão dos sintomas, o prognóstico em casos com sinais neurológicos e oculares é reservado, sendo comum sequelas permanentes (Lopes, 2009). O relato reforça a importância da vacinação, cuja ausência determinou a suscetibilidade da paciente, evidenciando que a imunoprofilaxia é a estratégia mais eficaz para prevenir a doença e suas complicações.

Conclusão

A cinomose canina permanece como uma enfermidade de grande relevância clínica e epidemiológica na medicina veterinária, especialmente em animais não vacinados. Os sinais clínicos apresentados, embora frequentemente graves, nem sempre são específicos, o que pode dificultar o diagnóstico presuntivo apenas com base no exame clínico. Nesse contexto, ressalta-se a vacinação como principal medida preventiva e essencial para a redução da morbimortalidade da doença.

Referências

- ALMEIDA, F. M. et al. Padronização de um teste ELISA indireto para diagnóstico da cinomose canina. *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*, v. 29, n. 3, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/rbcv/article/view/54840>
- MELO, M. D. et al. Cinomose canina: revisão de literatura. *Medicina Veterinária (UFRPE)*, v. 12, n. 1, p. 65-74, 2018. Disponível em: <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/medicinaveterinaria/article/view/1776>
- RAMOS, G. L. et al. Perfil clínico de caninos positivos para cinomose. *Pubvet*, v. 3, n. 23, p. 142-148, 2009. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/142>
- ROCHA, D. P. et al. Cinomose canina: uma análise epidemiológica, clínica, laboratorial e terapêutica em área endêmica do Oeste da Bahia. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 3, p. e314943, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31494>.